



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Trabalho profissional

SERVIÇO SOCIAL EM EMPRESAS: APROXIMAÇÕES SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL E AS DIMENSÕES DA PROFISSÃO

VIVIANE ARCANJO DE OLIVEIRA¹

RUTH GNECCO ZANINI²

MARIA JOSE OLIVEIRA LIMA³

RESUMO

Este estudo traz uma reflexão sobre o trabalho de assistentes sociais em empresas a partir dos dados apresentados pelo Relatório do perfil profissional do CFESS. Foram realizadas reflexões sobre a importância do trabalho profissional articulando-o às três dimensões da profissão, quais sejam: dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativa como eixo norteador para as atuações.

Palavras-chave: Empresa, serviço social, dimensões da profissão

ABSTRACT

This study reflects on the work of social workers in companies based on data presented in the CFESS Professional Profile Report. Reflections were made on the importance of professional work, linking it to the three dimensions of the profession, namely: ethical-political, theoretical-methodological and technical-operational

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho

² Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho

³ Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho

dimensions as a guiding axis for actions.

Keyword: Enterprise, social work, dimensions of the profession

Introdução

O presente artigo tem por finalidade realizar reflexões sobre o trabalho de assistentes sociais em empresas considerando ser este um espaço sociocupacional que emprega uma grande parcela da categoria profissional, mas que em termos de difusão do trabalho realizado, mantém-se de forma ainda tímida se comparado a outros espaços profissionais.

À luz do relatório publicado pelo CFESS em 2024, a partir da pesquisa realizada com a categoria de assistente sociais brasileiros(as) e recadastrados(as) entre os anos de 2016 e 2019 nomeado de “Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: dados complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil”, percebe-se que dos 9.442 profissionais respondentes, 545 mantinham, naquele momento, vinculação empregatícia principal com empresas de natureza privada.

A observação dos dados apresentados pelo relatório chama a atenção pelo número de profissionais que estão presentes em empresas e acredita-se ser um número maior, considerando que apenas uma parcela da categoria respondeu ao questionário da pesquisa do Conselho.

Conhecer este espaço de intervenção, o serviço social de empresa, faz-se necessário para contribuir com a produção do conhecimento, com a formação profissional e também com o fortalecimento das(os) assistentes sociais conforme nos alerta Marilda Iamamoto (2008, p. 63-4) pois “o trabalho da(o) assistente social na empresa não se realiza isoladamente, mas como parte de um trabalho combinado ou de um trabalhador coletivo, que forma uma grande equipe de trabalho”.

Desse modo, revela-se a necessidade de um maior aprofundamento sobre as ações realizadas, os desafios encontrados, as condições de trabalho, o perfil, entre outros. Cabe buscar conhecer como estes(as) profissionais articulam as três dimensões que amparam a profissão, a ético-política, técnico-operativo e teórico-metodológicas, com as mediações estruturantes para um fazer profissional ético, efetivo e alinhado ao Projeto Ético e Político da profissão, sabendo que assim como todos os espaços profissionais, as empresas apresentam desafios que exigem dos(as) assistentes sociais estratégias e conhecimento sobre a profissão, sobre a legislação do

Serviço Social e trabalhistas que o ampare.

Importante salientar que as três dimensões perpassam de maneira complementar umas as outras no cotidiano do trabalho profissional de assistentes sociais e, dessa maneira, possibilitam uma leitura mais crítica da realidade de forma a perceber não só a visão micro, mas um olhar mais ampliado sobre as demandas recebidas e suas causalidades; intervenções éticas e ancoradas pela instrumentalidade e instrumentos apreendidos ao longo da experiência profissional.

1 Serviço Social na empresa: breves considerações

1.1 O serviço social como estratégia de controle da força de trabalho nas fábricas.

Alguns estudos já realizados sobre o serviço social em empresas nos informam que este campo de trabalho emprega profissionais assistentes sociais desde a década de 1940, porém foi a partir da conjuntura política, econômica e social brasileira vivenciada no país a partir dos anos de 1980 é que este espaço sociocupacional ganhou mais visibilidade e a ampliação do mercado de trabalho para a profissão de serviço social teve destaque em organizações empresariais.

Naquele momento histórico, a classe trabalhadora iniciava uma movimentação operária e mobilização em defesa de melhorias das condições de trabalho e de vida. Fomentava-se a fundação dos partidos políticos, sindicatos e outras entidades como respostas para o enfrentamento ao capital.

Com o fortalecimento político da classe trabalhadora, o Estado e os empresários se uniram para criar estratégias políticas a fim de responder aos enfrentamentos dos operários. Surge a necessidade de profissionais especializados para garantir a mediação dos conflitos entre as classes sociais(LIMA; COSAC, 2005, p. 4).

Desse modo, iniciou-se por parte das instituições empresariais a contratação de assistentes sociais, com a finalidade de atender as demandas apresentadas pelos trabalhadores como estratégia de controle da força de trabalho e contenção dos movimentos operários que ganhavam força nas fábricas.

A classe burguesa necessitava dar respostas às demandas apresentadas pelos trabalhadores, principalmente por se tratar de um período de expansão do capital e, perceberam, como estratégia, a importância de ter em suas organizações empresariais a contratação de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissionais com habilidades para realizar uma atuação de cunho educativo e moral junto aos operários e suas famílias de modo que estes (as) assistentes sociais atendiam as demandas da empresa e ao mesmo tempo respondiam as solicitações da classe trabalhadora.

Dessa forma, a empresa conseguia controlar e disciplinar sua força de trabalho aos níveis de produtividade requeridos ao seu processo produtivo, participando ativamente da dinâmica de reprodução social das classes trabalhadoras. Ao interferir diretamente na esfera da reprodução social, os assistentes sociais, na condição de assalariados e submetidos às mesmas condições e relações de trabalho do conjunto dos trabalhadores, definem seus objetivos profissionais e desenvolvem iniciativas e estratégias para responder aos “problemas sociais” postos pelos empregadores. (AMARAL E CESAR, 2009, p. 414).

Salienta-se que o Serviço Social brasileiro já buscava um rompimento com as características conservadoras históricas até então presentes no interior da profissão. O movimento que ficou conhecido como o Movimento de Reconceituação⁴ se cria e desenvolve, conforme explica Mota, (1985, p. 15) a partir da identificação da utilização político-ideológica da profissão pelo capital e da negação de uma prática conservadora do serviço social, afirmando um compromisso político com as lutas da classe trabalhadora.

Contudo, no “Congresso da Virada”, realizado em São Paulo em 1979, a profissão compreendeu que, para o nível de transformações que o país estava sofrendo e para o amadurecimento profissional necessário, seria imprescindível transcender, para que houvesse uma formação acadêmica crítica, teórica e rigorosa do ideário profissional. E numa tentativa de articulação crítica do conhecimento, da história e da profissão passa a compor o debate brasileiro no âmbito da tradição marxista.

No que diz respeito a academia, o serviço social passa a utilizar-se do materialismo histórico⁵ como uma base de sustentação da teoria social crítica marxista para explicar conceitos como ser social, consciência social, meios de produção, forças produtivas, relações de produção e modos de produção, além de outros conceitos fundamentais para a compreensão da sociedade. Nos anos 1980, ocorreram as revisões curriculares que destacaram a importância da pesquisa na graduação, na pós-graduação e no debate profissional sobre o serviço social, como uma especialização do trabalho coletivo na sociedade, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho.

⁴ Movimento de reconceituação ver: Netto, J. P. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

⁵ Materialismo Histórico. Ver: Netto, J.P. Introdução ao estudo do método de Marx. José Paulo Netto. - 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A partir da década de 1980, as mudanças históricas deram espaço à recriação da capacidade de análise, interpretação e intervenção na realidade, fortalecida pelo surgimento dos cursos de pós-graduação, alicerçando um novo projeto profissional. Em 1982 houve a reforma curricular que fundamentava a pesquisa como exigência da formação profissional. Mais tarde, em 1987, foi criado o Centro de Documentação em Pesquisa e Políticas e Serviço Social (CEDEPSS), estimulando e investindo na produção do conhecimento. (PEREIRA et al., 2017, p. 6).

Para José Paulo Netto (2009, p. 30), Marx contribuiu decisivamente para oxigenar o serviço social brasileiro e, desde então, estabeleceu-se a partir dele uma nova geração de pesquisadores que se vale competentemente de suas concepções teórico-metodológicas e, diante do cenário renovador da profissão, pautando pela negação do caráter neutro, disciplinador, controlador e beneficente a que estava vinculado desde a gênese da profissão, a categoria de assistentes sociais utiliza como direcionamento as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no exercício diário da profissão.

1.2 As novas demandas ao serviço social a partir da reestruturação produtiva

A década de 1990-2000 aponta pouca evolução no que se refere à abertura do mercado de trabalho para assistentes sociais em instituições empresariais. As transformações ocorridas nas empresas a partir da reestruturação produtiva ou seja, processo criado como resposta à crise de acumulação do capital, motivaram uma reorganização da produção e dos mercados obrigando às instituições a inserção de novos padrões de produção.

Com a vinculação ao projeto neoliberal, as empresas mudaram seus objetivos e passaram a seguir as diretrizes postuladas pelas exigências do mercado internacional. Desse modo, passaram a exigir profissionais mais qualificados, polivalentes e flexíveis, inclusive os profissionais do serviço social. Para a autora Lima (2005), as empresas reestruturaram-se e

Esse processo de reestruturação produtiva provocou amplo desemprego, o que resultou em redução do espaço de atuação do Serviço Social nas empresas. A sociedade brasileira, na década de 1990, apresentou intensas mudanças nos rumos da política econômica, afetando consideravelmente as relações sociais de trabalho. Surge um novo paradigma de produção industrial, a automação flexível, que se apoia na força do processo das inovações tecnológicas tanto quanto em mudanças nas estruturas organizacionais, a partir da implementação de processos de trabalho diferenciados. Essas tendências exigem níveis de maior qualificação para a produção e, conseqüentemente, um novo perfil de trabalhador que se enquadre nos objetivos da empresa, ou seja, um trabalhador capacitado para a polivalência, a multifuncionalidade e comprometido com a organização. (LIMA, 2005, p. 4).

Percebe-se então que a categoria profissional passou a ocupar de maneira mais



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

acentuada outros espaços sociocupacionais, diminuindo sua inserção nas empresas.

Iamamoto em sua obra “Serviço Social na Contemporaneidade” (2010, p. 19) adverte que pensar o serviço social na contemporaneidade requer os olhos abertos para o mundo contemporâneo, a fim de decifrá-lo e participar da sua recriação. Ainda segundo a autora, é necessário alargar os horizontes, olhar para mais longe, para o movimento das classes sociais e do Estado em suas relações – não para perder ou diluir as particularidades profissionais, mas, ao contrário, para iluminá-las.

Assim como os demais campos sociocupacionais, as empresas são espaços de grandes desafios para profissionais do serviço social, uma vez que agregam num mesmo espaço infinitas possibilidades de imprimir em seu trabalho às lutas por direitos sociais dos trabalhadores, conforme os princípios do Código de Ética Profissional (ARAÚJO, 2015, p. 44).

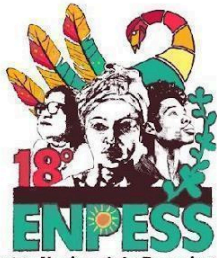
Se no contexto das décadas anteriores tanto o empresariado quanto o Estado buscaram intervir nas ações de enfrentamento da pauperização da classe trabalhadora, objetivando a desmobilização política das organizações de trabalhadores, em prol dos interesses do capital, no atual contexto de capitalismo monopolista⁶, é que o serviço social assume uma perspectiva educativa objetivando mudanças de hábitos e comportamentos na intenção de adequar os trabalhadores ao novo sistema, que passa a exigir um maior controle da vida e da mão de obra contratada.

Nas empresas, a partir da década de 1990 a atuação profissional de assistentes sociais passa a se direcionar para o monitoramento do desempenho e fatores que impactam na diminuição ou o aumento da produtividade, tais como: absenteísmo, dependência química, insubordinação, alcoolismo, dificuldades financeiras, conflitos familiares entre outros.

Conforme Araújo (2015, p. 43), ao longo da história, as requisições tradicionais demandadas aos assistentes sociais foram sendo acrescentadas por proposições dos(as) próprios(as) profissionais diante de mudanças ocorridas na realidade social e no processo produtivo. Entretanto, os(as) profissionais continuam com sua autonomia restrita, uma vez que precisam seguir as normas, rotinas e projetos determinados pelas instituições para as quais vendem sua força de trabalho, como aponta Guerra (2007, p.6).

Em concordância com a reflexão anterior, Mota (1987) reforça que nas empresas, a força

⁶ Conforme Netto (1947, p. 19), o capitalismo monopolista recoloca, em patamar mais alto, o sistema totalizante de contradições que confere à ordem burguesa os seus traços basilares de exploração, alienação e transitoriedade histórica, todos eles desvelados pela crítica marxiana.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

da determinação da atuação profissional se sobrepõe aos projetos profissionais de forma mais contundente do que em outros espaços, consolidando, assim, as mais diversas formas de subordinação, considerando ser assistentes sociais profissionais que vendem sua força de trabalho para o mercado. Portanto, sujeitos às suas exigências.

A requisição do serviço social nas empresas apresenta confirmações de que o avanço e a ampliação do projeto da sociedade do capital geram novas necessidades sociais e impõem aos(as) assistentes sociais exigências de uma atuação de caráter educativo e assistencial junto aos trabalhadores e familiares, objetivando a manutenção da qualidade da força de trabalho (MOTA, 1987, p. 16).

Assim sendo, na mesma medida em que a sociedade é moldada por contradições, o serviço social também se encontra numa posição contraditória ao realizar suas mediações, ora atendendo às demandas do empregador, ora respondendo às necessidades apresentadas pelos trabalhadores. E conforme reflete Serra (2000)

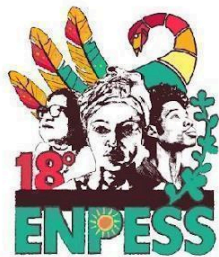
Vale destacar que o Serviço Social é uma profissão interventiva, precisa mostrar utilidade e atender às expectativas das instituições empregadoras. Essa utilidade será medida pela capacidade de dar respostas úteis às necessidades apresentadas pelos sujeitos envolvidos nesse espaço ocupacional. Como sabemos, a história não é estática, os processos produtivos se atualizam e desse modo, com o passar dos anos o Serviço Social foram acrescidas de novas demandas e renovadas outras já tradicionais.

Portanto, é possível encontrar profissionais do serviço social contratados para atuar em empresas compondo equipes multiprofissionais; presentes em diversos setores das empresas como, recursos humanos; responsáveis por setores de benefícios sociais; planos de saúde; setores de atenção à saúde e segurança no trabalho; setores ligados ao meio ambiente; Comissão de Ética; ouvidoria; setores relacionados a pesquisas de satisfação; atendimento de situações de desastres e monitoramento de Sistema de Gerenciamento.

2 A empresa enquanto espaço sociocupacional de assistentes sociais: conhecendo o perfil profissional

Realizar estudos direcionados ao trabalho de assistentes sociais em todas as esferas de atuação é de suma importância para conhecer os movimentos da profissão. Perceber os aspectos comuns, as ferramentas utilizadas pelos profissionais durante suas intervenções bem como conhecer a realidade e demandas de cada momento histórico.

Realizando um comparativo entre estes campos de atuação apresentaremos alguns



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dados elucidados no relatório publicado pelo CFESS em 2024, a partir da pesquisa realizada com a categoria de assistente sociais brasileiros(as) e recadastrados(as) entre os anos de 2016 e 2019 nomeado de “Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: dados complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil”.

A pesquisa contou com 9.442 profissionais respondentes, e destes, 545 estavam vinculados a empresas de natureza privada, o que representa um número significativo de profissionais.

Segundo dados da pesquisa antedita, a política de assistência social é atualmente a maior empregadora de assistentes sociais no Brasil desde a criação da Loas (1993) e especialmente a implantação do Suas (2005) seguido pela saúde já consolidada como um importante espaço de atuação mas que atualmente registra-se com metade da ocupação.

Posterior às duas áreas, segue a política de educação. Este campo ocupacional vem vivenciando uma crescente e acredita-se que aumentará muito a partir da aprovação e implantação da Lei 13.935/2019⁷ que determina que as escolas da rede básica de ensino público tenham psicólogos(as) e assistentes sociais em seus quadros de funcionários.

Em seguida aparecem as áreas sociojurídica, e previdência social, sendo os mais antigos espaços de contratação de assistentes sociais seguidos das demais áreas.

Uma vez que há subdivisões no quadro que apresenta os “Espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais”, não é possível precisar quantos são definidos como empresas uma vez que das 7.873 respostas apresentadas, os resultados mostram áreas como habitação, meio ambiente, recursos humanos, transporte entre outros.

Do ponto de vista da natureza da instituição empregadora, no quadro da “Natureza da instituição empregadora” das 7.858 respostas, o relatório apresenta que 545 assistentes sociais estão vinculados(as) à empresas privadas o que corresponde a 6,94% do total de respostas obtidas.

Em um comparativo sobre a geolocalização onde estes(as) profissionais estão inseridos(as), não é possível ter certeza de quais regiões, porém é possível mensurar que estão presentes nas regiões urbanas e metropolitana pois estas correspondem juntas à 7.467 respostas correspondendo a 95,03% do total de respondentes.

Sobre a relação de trabalho, a pesquisa buscou compreender as formas de contratação,

⁷ Lei nº13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

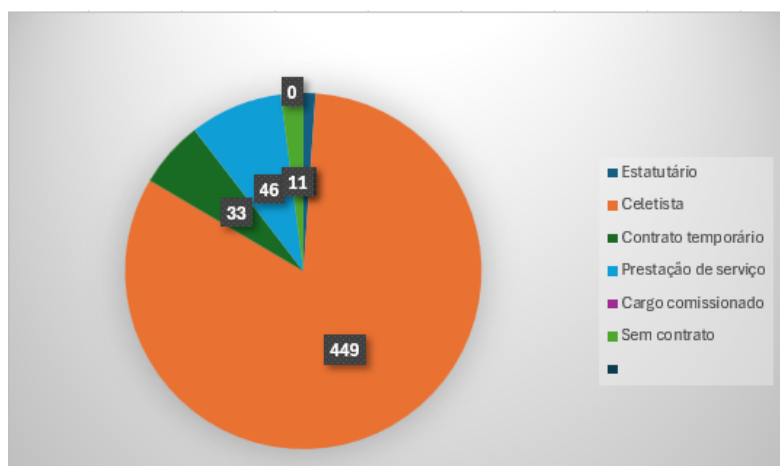
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

natureza do vínculo e remuneração das/os participantes. Quanto ao ingresso, entre os participantes da pesquisa 55,14% foi através do concurso público e 16,10% por seleção pública. Juntas correspondem a 71,24% das formas de contratação o que perfaz um total de 5.602 profissionais.

As demais respostas somadas atingem 28,76% de respondentes, com destaque para o ingresso por convites/indicações (20,38%). Desse modo, percebe-se que há o predomínio de formas temporárias, instáveis e precarizadas de relações de trabalho, tendência sinalizada também no quadro que indica alta rotatividade nos empregos.

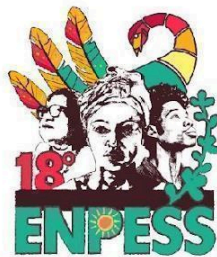
Ainda nessa comparação entre as formas de contratação, é importante sinalizar a presença de pregões 0,22%, ou seja, a contratação pelo “menor preço”, resultando nos impactos na qualidade dos serviços prestados à população e às condições de vida e profissional para assistentes sociais.

Do ponto de vista da contratação e forma de ingresso de assistentes sociais com vínculo com empresas privadas, considerando apenas as 545 respostas, infere-se que, as contratações se deram da seguinte maneira:



As relações mediadas de modo celetista representou uma porcentagem de 82%; enquanto em segundo lugar vem a contratação para prestação de serviços 9,0% das respostas; seguido por contratos temporários com 6%; relações de trabalho sem contratados representam 2%; cargo estatutário 1% e nenhum assistente social como cargo comissionado na área.

Analisando o quadro do relatório que reflete sobre a natureza da instituição e a jornada de trabalho, os (as) profissionais das empresas privadas apresentaram as seguintes informações:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

| | |
|----------------------|-----|
| Menos de 20 | 76 |
| 20 horas semanais | 70 |
| 24 horas semanais | 10 |
| 30 horas semanais | 294 |
| 40 horas semanais | 70 |
| Mais que 40 semanais | 25 |
| Total de respostas | 545 |

Pode-se inferir que apesar da existência da Lei Federal 12.317⁸ de 26 de agosto de 2010, a categoria ainda enfrenta dificuldades de aceitação e cumprimento da jornada de trabalho de 30 horas semanais por parte das instituições empregadoras. Conforme o relatório do CFESS:

Contudo, é importante frisar que trabalhar menos horas não significa necessariamente trabalhar melhor. Os dois extremos podem indicar precarização e superexploração da força de trabalho. Jornadas iguais e/ou inferiores a 24h, que somam 12,81% de respostas, podem sugerir baixos salários, contratos precarizados, trabalhos por hora ou por tarefas. No oposto, jornadas de mais de 40 horas (2,44%) podem indicar intensificação de atividades e sobreposição de contratos. A pesquisa revelou a existência de forte rotatividade no emprego, o que caracteriza uma das principais formas de precarização e superexploração da força de trabalho. (CFESS, 2024, p.73)

Outras ponderações foram realizadas sobre os resultados das respostas recebidas, no que se refere às condições de remunerações, adoecimento no trabalho, assédio moral, condições de trabalho entre outros aspectos que perpassam a todos os espaços ocupacionais de assistentes sociais. Entretanto, os dados estão diluídos de maneira que não é possível dar destaque ao campo sociocupacional de empresa, foco desse artigo. Desse modo, presume-se que há a uma necessidade latente em estudar mais este espaço de maneira mais aprofundada para se conhecer o perfil destes(as) profissionais, bem como acompanhar as transformações a que as instituições onde permanecem com seus vínculos empregatícios foram submetidos a partir de todas as mudanças já registradas anteriormente.

Esse processo de mudanças marcada pela degradação do trabalho contratado e regulamentado, juntamente com a destruição dos direitos sociais e trabalhistas acarretam

⁸ Art. 1o A Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 5o-A: “Art. 5o-A. A duração do trabalho do Assistente Social é de 30 (trinta) horas semanais.”; Art. 2o Aos profissionais com contrato de trabalho em vigor na data de publicação desta Lei é garantida a adequação da jornada de trabalho, vedada a redução do salário.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

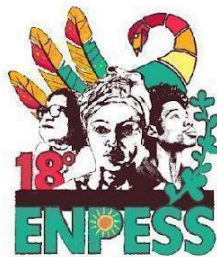
enorme impactos na vida e no trabalho de assistentes sociais. O adoecimento cada vez mais presente reflete na saúde física e mental de trabalhadores (as) e que sem dúvida reverbera para a organização e realização de seu trabalho.

3 As demandas de recebidas por assistentes sociais em empresas e as dimensões que norteiam a profissão.

Para pensar o trabalho profissional de assistentes sociais em empresas, há que se ter em mente que a cotidianidade exigirá da(o) profissional o conhecimento e observação das dimensões que norteiam a profissão. Não há a possibilidade de um trabalho de enfrentamento às manifestações da “questão social” e de combate às desigualdades sem um trabalho articulado das três dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas, pois estas garantem uma intervenção consistente e crítica.

Na obra de Yamamoto, "As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no serviço social contemporâneo", ela apresenta uma análise crítica das transformações no campo do serviço social em resposta às dinâmicas do capitalismo contemporâneo, especialmente sob a influência neoliberal. A autora debate sobre as implicações éticas, políticas e metodológicas que emergem no exercício profissional do serviço social diante da hegemonia do mercado econômico e da regressão de direitos trabalhistas e sociais. Ela enfatiza a importância de uma abordagem crítica e integrada que considere as condições sócio-históricas e culturais específicas da América Latina. A análise propõe um projeto profissional comprometido com a universalização dos direitos e a democratização dos direitos sociais.

Segundo a autora o serviço social dentro de uma conjuntura global, marcada pela ascensão de políticas neoliberais, que reconfiguram o papel do Estado e promovem uma crescente privatização e mercantilização das relações sociais vivencia um cenário caracterizado por uma forte tendência de redução dos espaços de atuação do Estado e tem levado à regressão de direitos sociais históricos, à intensificação das desigualdades, ao enfraquecimento das conquistas dos trabalhadores e dos movimentos sociais, refilantropização do social e uma despolitização da "questão social". Em curso, há processo de naturalização das desigualdades sociais promovidas pelo neoliberalismo, que obscurece o papel dos sujeitos sociais coletivos e das lutas por direitos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Neste contexto, o serviço social, enquanto profissão, enfrenta o desafio de resistir às imposições do capital e desenvolver estratégias que reafirmam seu compromisso com a classe trabalhadora e a defesa intransigente dos direitos humanos. Ao discutir a dimensão teórico-metodológica, percebe-se que existe a necessidade de uma base crítica sólida que contribua com a profissão, não apenas para entender as transformações globais e suas implicações locais, mas também, atuar de maneira mais assertiva dentro do contexto de regressão de direitos. Isso implica em repensar e reformular as abordagens que naturalizam a ordem social vigente e que reduzem a ação do serviço social a um mero exercício técnico despolitizado.

Esta dimensão contribui com o profissional na compreensão dos desafios apresentados pela nova reconfiguração dos campos de trabalho, como por exemplo, as exigências de polivalência dos profissionais; sobrecargas de jornadas diárias de trabalho; precarização das condições de trabalho; adoecimento físico e psicológico, situações de assédio moral entre outros, cujo a classe trabalhadora está sendo cada vez mais inserida dessa maneira construir estratégias junto aos demais trabalhadores que buscam a mediação do serviço social.

A dimensão ético-política, por sua vez, é central para o serviço social, reconhecida como uma profissão de luta e resistência. Essa perspectiva considera o serviço social não apenas como um conjunto de intervenções técnicas para auxiliar indivíduos, mas como uma prática crítica engajada politicamente e comprometida com a transformação social. Desse modo, é importante que assistentes sociais tenham um olhar direcionado para uma atuação pautado em metodologias e intervenções com uma perspectiva crítica, que leva em conta as complexas dinâmicas de poder e desigualdades presentes na sociedade e isso implica ir além do atendimento direto e rotineiro, mas no envolvimento em atividades que promovam mudanças estruturais e que ataquem as raízes das desigualdades sociais.

No trabalho profissional do assistente social é imprescindível que sejam observados aspectos éticos da intervenção para que não se corra o risco de cair nas “armadilhas” do senso comum. É necessário que o(a) profissional esteja atento(a) às alterações na política, nas legislações trabalhistas e da própria profissão, além de acompanhar as mudanças da sociedade para não correr o risco de reforçar ou contribuir com a empresa em ações de cunho conservador e contrário aos avanços já conquistados através de lutas dos movimentos sociais e do próprio serviço social.

De maneira complementar a dimensão ética - que constitui a identidade da profissão, as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

dimensões técnico-operativo e teórico-metodológicas, articulam-se em termos de poderes, fazeres e saberes como mediações da prática profissional e expressões de nossa práxis humana (Martinelli, 2011, p. 497). Portanto, a ética nos permite atentar para os fundamentos valorativos de nossos atos profissionais. Para um aprofundamento na discussão do fazer profissional de assistentes sociais há uma necessidade de definir com maior precisão os elementos constitutivos da dimensão técnico-operativa, indicando como um caminho, explicitar a relação existente entre ações profissionais, procedimentos e instrumentos bem como a orientação teórico-metodológico e ético-político dos agentes sociais (Santos, Back, Filho, 2013, p. 27).

A dimensão técnico-operativo tem uma característica peculiar em relação às outras dimensões, pois é através dela que o exercício profissional possui destaque, em outras palavras, como a profissão se torna reconhecida. É a partir dessa dimensão que os(as) profissionais colocam em prática seu trabalho conforme conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudo e experiências profissionais, bem como dos instrumentos que serão utilizados para o alcance de seus objetivos.

Para Agnes Heller (1989 *apud*. Guerra, 2013, p. 50), a questão da demanda deve ser levada em consideração. Para ela o cotidiano, compreendido como o espaço em que se realiza a intervenção, nos permite pensar na forma como as demandas chegam às instituições e aparecem para os (as) assistentes sociais: imediatizadas, fragmentação e heterogêneas. Logo, corroborando com Santos *et al.* (2013, p. 27), a percepção do(a) profissional não ultrapassar essa forma, ou seja, não refletir sobre como essa forma se apresenta, sem refletir sobre suas determinações e conexões, implicará em uma utilização do instrumental técnico-operativo de modo conservador, sobretudo em função do significado e das características contraditórias das organizações /serviços nos quais assistentes sociais exercem suas atividades profissionais: com uma lógica de intervenção (pública) sobre as expressões da questão social, interferindo sobre o cotidiano especialmente dos trabalhadores pobres (âmbito privado).

Para Santos, Backe, Filho (2013,p. 26) é necessário entender o espaço onde o exercício profissional se realiza, como as demandas chegam ao serviço, às necessidades apresentadas pelos(as) usuários(as) e como o serviço social se operacionaliza na organização. Deste modo, lançar mão do instrumental técnico sem entender o conjunto de mediações necessárias faz com que a resposta profissional fique aquém das possibilidades de uma ação consciente, crítica e competente.

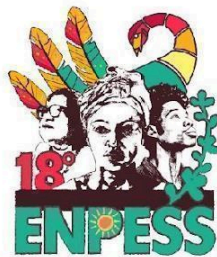
As ações dos profissionais apresentam uma abrangência maior e expressam o fazer profissional: Orientar, encaminhar, avaliar, estudar, planejar e outras ações previstas como competências e atribuições na legislação profissional, que é desenvolvido em um serviço prestado pela instituição que pode ter variadas formas [...] para desenvolver as ações, os (as) profissionais utilizam as ferramentas que são os instrumentos (Santos, Backe, Filho, p. 27, 2013). Já os procedimentos são os conjuntos de atividades que o profissional realiza mobilizando esses instrumentos (*Ibid.*).

Em diferentes campos profissionais os (as) assistentes sociais encontram características, que segundo Yolanda Guerra (2013, p.50), se divide em quatro, a saber: I) heterogeneidade: as demandas do cotidiano são essencialmente diversas, o que exige do sujeito que orienta sua atenção totalmente às mesmas; II) espontaneidade: característica dominante da vida cotidiana, em razão desta os sujeitos se apropria de maneira espontânea e naturalizada dos costumes e dos comportamentos da sociedade. III) imediatividade: as ações desencadeadas na vida cotidiana tendem a responder, fundamentalmente, as demandas imediatas da reprodução social dos sujeitos e, por fim, IV) a superficialidade extensiva: considerando as características das demandas do cotidiano, os sujeitos acabam por encaminhá-las de maneira superficial.

Reduzir o fazer profissional à sua dimensão técnico - instrumental significa tornar o serviço social um meio para alcance de qualquer finalidade. (Guerra, 2013, p.50). Concordando com a autora, Agnes Heller (1989 *apud* Guerra, 2013, p. 50), faz uma reflexão de que é usual na vida cotidiana a requisição de respostas funcionais. Esta é a esfera da vida social mais propensa a alienação, tendo em vista os mecanismos e demandas de hierarquias, limitação, espontaneísmo, probabilidade, pragmatismo, economicismo, o uso de precedentes, juízos entre outros (*Ibid.*).

Reflexão que corrobora com Marilda lamamoto (1992, p.42) considera que: O (a) assistente social é solicitado (a) não tanto pelo caráter propriamente especializado de suas ações, senão antes basicamente, por suas funções de cunho educativo, moralizador e disciplinador [...] o(a) assistente social aparece como profissional da coerção e do consenso, cuja ação recai em um campo político (lamamoto, 1992, p.42). A intervenção encontra-se imbuída de um conjunto de valores e princípios que permitem ao (a) assistente social fazer escolhas teóricas, técnicas, éticas e políticas.

Por fim, no âmbito do cotidiano, o(a) profissional se depara com demandas e interesses



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

contraditórios e com um leque de possibilidades, o que lhe permite exercitar sua autonomia que será sempre relativa (Guerra, 2013, p.69). No contexto diário da prática profissional, a lógica fordista e gerencial manifesta-se nas empresas, muitas vezes de forma imperceptível, através da adoção crítica dos critérios da racionalidade instrumental. Esses critérios são submetidos a uma análise baseada em uma lógica pragmática e produtivista, que prioriza valores como rentabilidade, alcance de metas de produtividade, eficiência e eficácia, os quais se tornam referenciais para a avaliação e intervenção nas vivências cotidianas dos indivíduos (*Ibid.*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

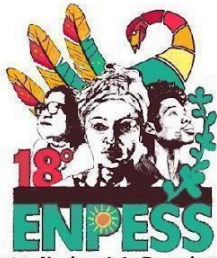
Este estudo pretendeu trazer uma breve contextualização acerca do trabalho profissional de assistentes sociais em um campo de atuação que não é muito debatido no interior da profissão e que apresenta uma infinidade de possibilidades de estudos.

Atualmente, as empresas contratam profissionais do serviço social não muito pelo caráter disciplinador, estes também, porém, em sua maioria, buscam manter setores que façam articulações com as populações das comunidades onde estão inseridas as instituições empresárias, considerando as questões ambientais muito debatidas.

Outros espaços muito demandantes do serviço social são os setores de recursos humanos e gestão de pessoas devido às situações de adoecimento devido a intensificação do trabalho e da precarização das condições de trabalho, além da fragilidade das relações de trabalho.

Essa realidade apresenta desafios significativos, exigindo dos profissionais a capacidade de lidar com múltiplas demandas e contradições, que se originam das projeções ou dos contextos históricos, sejam internos ou externos ao seu campo de atuação. É imprescindível que os assistentes sociais possuam um conhecimento aprofundado e domínio das legislações e códigos de ética, bem como uma orientação crítica sobre sua profissão, para evitar que se tornem mais executores de ações predefinidas por outras categorias.

O objetivo deste artigo foi trazer breves reflexões sobre este espaço sociocupacional, fazer uma relação da importância do trabalho profissional articulando-o às três dimensões da



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

profissão, quais sejam: dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativa como eixo norteador para as atuações profissionais.

De maneira alguma, este artigo pretende esgotar a discussão sobre o tema, haja vista a amplitude de leques de possibilidades de estudos utilizando-se das temáticas: serviço social em empresas; sobre os diversos perfis presentes no interior da categoria profissional; sobre as implicações e utilização das três dimensões da profissão entre outros. Ao contrário disso, tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de reflexões adicionais, inspiradas pelas provocações encontradas nos textos utilizados para a escrita deste artigo.

Nessa teia complexa que permeia a realidade da classe trabalhadora, é necessário conhecer o trabalho e o perfil de assistentes sociais, assim como foi proposto no Relatório “Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: dados complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil”, e fortalecer os(as) assistentes sociais, tanto em ambientes de serviços públicos quanto privados.

Referências

AMARAL. A.; CESAR. M. O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. In: CFESS/ABEPSS (Orgs.). Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2009.

ARAÚJO, F.C. O Serviço Social em empresas: formulações acerca de um espaço de atuação profissional. In: O Serviço Social em empresas para além de críticas: espaços de enfrentamento e atuação profissional. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.

CFESS. Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: dados complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil 2024. E-Book <https://www.cfess.org.br/arquivos/EbookCFESS-DadosComplementares-PerfilASnoBrasil2024.pdf> acessado em 25.08.2024.

GUERRA, Y. O projeto profissional: estratégias de enfrentamentos das condições contemporâneas da prática profissional. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 91, p. 5-33, 2007.

GUERRA, Yolanda. A Dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Claudia Monica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (org.). **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: desafio contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016. p. 45-74.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LIMA, M.J.; COSAC, M.D. Serviço Social na Empresa. Revista Katalysis v. 8 n. 2. Florianópolis-SC, p. 235-246. 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica / Marilda Iamamoto, Raul de Carvalho.- 19 Edição- São Paulo: Cortez

IAMAMOTO, Marilda Vilela. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete et al (Org.). **Serviço Social e Saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez: FENEPAS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 19ª Edição. São Paulo – Editora Cortez, 2010

MARTINELLI, Maria Lúcia . O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 107, p. 497-508, jul./set. 2011

MOTA, Ana Elizabete. O feitiço da ajuda: as determinações do Serviço Social na empresa. São Paulo: Cortez, 1985.

Netto, J. P. O Movimento de Reconceituação: 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

Netto. J.P. Introdução ao estudo do método de Marx. José Paulo Netto.- 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.